

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM

**LUESLEY BRITO DE SOUSA**

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO EDUCACIONAL DO PROJETO BOMBEIRO MIRIM DA  
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR**

São Luís  
2018

LUESLEY BRITO DE SOUSA

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EDUCACIONAL DO PROJETO BOMBEIRO MIRIM DA  
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR

Monografia apresentada como requisito de nota ao Curso de Formação de Oficiais BM da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para a obtenção de grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Cel. QOCBM José Ribamar dos Santos.

São Luís  
2018

Sousa, Luesley Brito de.

Avaliação de impacto do projeto Bombeiro Mirim da Academia de Bombeiros Militar / Luesley Brito de Sousa. – São Luís, 2018.

54 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Prof. José Ribamar dos Santos.

1. Avaliação. 2. Bombeiro mirim. 3. Adolescentes. I. Título.

CDU 355.233.11(812.1)

A Deus e a minha família em Seu nome  
por todo incentivo e esforço despendidos  
na realização desta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Deus, por até aqui ter permitido que pudéssemos completar mais uma realização pelo seu favor e pela sua bondade, inflando-nos de força de vontade e disciplina para iniciar desenvolver e finalizar essa mais nova conquista.

Também a minha família, a saber, Luís de Sousa, Maria Rosa de Sousa e Luerbety de Sousa, pelos quais pude desde cedo me apoiar e assim alcançar meus objetivos.

Aos meus companheiros de Classe, Coordenadores, professores, e colaboradores em especial ao senhor Cel. QOCBM Santos, meu ilustríssimo orientador, meus agradecimentos a todos eles os quais são membros dessas grandes instituições: Universidade Estadual do Maranhão e o Corpo de Bombeiros Militar em especial ao Centro de Ciências tecnológicas e juntamente com a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, cujas influências nos deram norte para mais este sucesso e a concretização de mais um ciclo do Curso de Formação de oficiais BM.

*“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Paulo Freire.*

## RESUMO

A referida pesquisa tem enquanto objeto de estudo a avaliação do impacto educacional do projeto bombeiro mirim na trajetória escolar dos adolescentes atendidos por esse projeto social. A pesquisa no âmbito da avaliação de projetos sociais tem sido crescente, contudo ainda é carente a realização de estudos voltados ao campo da segurança pública, especificamente do projeto social bombeiro mirim. Diante do exposto, menciona-se que o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto educacional do projeto social Bombeiro Mirim na formação de crianças e adolescentes que o integram. Entre os objetivos específicos estão: analisar o projeto social Bombeiro Mirim identificando seus objetivos, público alvo e recursos; verificar os resultados alcançados no âmbito educacional através do projeto, na concepção do seu público alvo do projeto social e colaboradores e investigar os pontos positivos e as limitações do projeto social no que se refere aos impactos educacionais, propondo melhorias relevantes. Quanto aos aspectos metodológicos, discorre-se que esse trabalho monográfico se trata de uma pesquisa quanti-qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Constatou-se que, o projeto social tem importante repercussão na escolarização dos adolescentes assistidos, além de ser uma ferramenta de promoção da cidadania e da responsabilidade social.

Palavras-chave: Adolescentes. Bombeiro Mirim. Avaliação

## **ABSTRACT**

This research has as object of study the evaluation of the educational impact of the firefighter project in the school trajectory of adolescents assisted by this social project. The research in the scope of the evaluation of social projects has been increasing; however, it is still lacking the realization of these studies focused on the field of public safety, specifically the social project firefighter mirim. In view of the above, it is mentioned that the general objective of this study is to analyze the educational impact of the social project Bomber Mirim in the training of children and adolescents that integrate it. Among the specific objectives are: Analyze the social project Bomber Mirim identifying its objectives, target public and resources; to verify the results obtained in the educational scope through the project, in the conception of its target public of the social project and collaborators and to investigate the positives and the limitations of the social project with respect to the educational impacts, proposing relevant improvements. As for the methodological aspects, it is mentioned that this monographic work is a quantitative-qualitative research, with exploratory and descriptive character. It was verified that, the social project has important repercussion in the schooling of assisted adolescents, besides being a tool to promote citizenship and social responsibility.

Keywords: Adolescence. Firefighter Mirim. Impact Assessment



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil do adolescente participante do projeto bombeiro mirim	24
Tabela 2 – Perfil do instrutor colaborador do projeto bombeiro mirim	34

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1-	Condições para oferta de serviços pelo projeto bombeiro mirim	30
Gráfico 2-	Motivação dos Participantes para participar do bombeiro mirim	30
Gráfico 3-	Frequência dos participantes no projeto bombeiro mirim	31
Gráfico 4-	Apoio da família para participação no projeto segundo os participantes	31
Gráfico 5-	Importância do projeto para vida escolar do adolescente	32
Gráfico 6-	As repercussões da participação no projeto nas notas escolares, conforme os participantes do estudo	32
Gráfico 7-	Classificação do projeto na concepção dos adolescentes participantes	33
Gráfico 8-	Nível de satisfação dos instrutores em desenvolver atividades junto ao projeto social	34
Gráfico 9-	Nível de satisfação dos instrutores em relação as condições físicas e materiais na qual o projeto vem sendo desenvolvido	34
Gráfico 10-	Nível de participação dos adolescentes no projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores	35
Gráfico 11-	O projeto bombeiro mirim conta com a participação e aceitação dos pais	35
Gráfico 12-	Participação dos adolescentes na escolha das atividades do projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores	36
Gráfico 13-	Relevância do projeto social bombeiro mirim para sociedade na concepção dos instrutores	36
Gráfico 14-	Relevância do projeto social bombeiro mirim na formação educacional dos adolescentes assistido na concepção dos instrutores	37
Gráfico 15-	Operacionalização do projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores	37

## LISTA DE SIGLAS

ECA-	Estatuto da Criança e do Adolescente	19
TCLE-	Termo de Consentimento Livre Esclarecido	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>História da infância e adolescência no brasil</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Políticas sociais voltadas a crianças e adolescentes</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Avaliação de projetos sociais</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Educação e cidadania</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Participantes da pesquisa</b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Instrumentos e Procedimento de Coleta de Dados</b>	<b>27</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise dos resultados</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>28</b>
<b>5.1</b>	<b>Questionário aplicado junto aos adolescentes participantes do projeto</b>	<b>29</b>
<b>5.2</b>	<b>Questionário aplicado junto aos instrutores do projeto</b>	<b>33</b>
<b>5.3</b>	<b>Limites e possibilidades do projeto bombeiro mirim</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
	<b>APENDICE A</b>	<b>45</b>
	<b>APENDICE B</b>	<b>47</b>
	<b>APENDICE C</b>	<b>49</b>
	<b>APENDICE D</b>	<b>50</b>
	<b>APENDICE E</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem enquanto objeto de estudo a avaliação do projeto social bombeiro mirim, com o foco específico no impacto deste na escolarização dos adolescentes acompanhados pelo projeto. Trata-se de um estudo realizado no campo da avaliação em políticas públicas, especificamente a investigação de seus impactos, com finalidade de conhecer as repercussões das atividades desenvolvidas na vida das crianças e adolescentes participantes.

O Estado e a sociedade civil organizada vêm se mobilizando com o propósito de operacionalizar políticas sociais voltadas ao segmento populacional infanto-juvenil. Dentre as formas possíveis de pôr em prática essas políticas, está a elaboração, implementação e avaliação de projetos sociais. Nesta linha de pensamento, Paula (2014) conceitua projeto social enquanto uma atividade planejada cujas ações devem ser coordenadas, possuem objetivos, orçamento e que necessariamente precisam ser realizadas em um tempo estipulado.

Considerando-se ainda, que um projeto social tem o desafio de enfrentar determinadas expressões da questão social, ou seja, as consequências das desigualdades em uma sociedade capitalista, torna-se imprescindível analisar o modo como determinada atividade está sendo aplicada em dada realidade. Nesta perspectiva, a avaliação em políticas públicas possibilita identificar os avanços, os desafios e as limitações na implementação de um projeto na área social. Especificamente, na avaliação de impacto que é alvo de estudo desta pesquisa, será avaliado o impacto do projeto bombeiro mirim na educação de crianças e adolescentes.

As pesquisas na área de avaliação de projetos sociais têm crescido na realidade brasileira. Assim, no campo da avaliação na área supracitada, encontramos pesquisas voltadas a avaliação de projetos sociais em ONGs, sobre os benefícios dos projetos sociais esportivos na vida de crianças e adolescentes e reflexões acerca da avaliação de projetos sociais (ASSUMPTÃO, 2011).

Todavia, essa monografia tem enquanto aspecto inovador a avaliação de um projeto social cujo operadores são membros das equipes de segurança pública. Foram encontrados dados incipientes sobre o recorte da pesquisa, o que sinaliza a necessidade de estudos para que essa realidade seja conhecida e seus resultados

sejam publicitados com vistas ao fortalecimento dessa atividade no campo das políticas sociais.

A justificativa pessoal da escolha do tema, vem do próprio contato diário do pesquisador com o projeto bombeiro mirim e dos conhecimentos adquiridos no curso de formação do corpo de bombeiros na cidade de São Luís do Maranhão. Neste contexto, ao observar as atividades desenvolvidas no projeto, surgiu a necessidade de conhecer como ele vem sendo operacionalizado e como seus beneficiários e colaboradores percebem seus impactos.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, o projeto Bombeiro Mirim, possui 18 anos de existência e já atendeu cerca de 25 mil crianças e adolescentes do Estado. As atividades são realizadas em 17 polos e seu público alvo são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. No que se refere ao desenvolvimento das atividades, constata-se que esse é um espaço voltado à formação cidadã e emancipatória, com ênfase na realização de atividades voltadas ao repasse de conhecimentos extracurriculares (CALEBE, 2018).

A partir do conhecimento empírico dessa realidade, o pesquisador elaborou o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos educacionais do projeto social bombeiro mirim na vida das crianças e adolescentes assistidos? Neste sentido surgem as seguintes perguntas norteadoras em torno da pesquisa: esse projeto social tem efetivamente contribuído para vida desses adolescentes? Como são desenvolvidas as atividades no projeto?

Diante do exposto, menciona-se que o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto educacional do projeto social Bombeiro Mirim na formação de crianças e adolescentes que o integram. Entre os objetivos específicos estão: Analisar o projeto social Bombeiro Mirim identificando seus objetivos, público alvo e recursos; verificar os resultados alcançados no âmbito educacional através do projeto, na concepção do público alvo do projeto social e colaboradores e investigar os pontos positivos e as limitações do projeto social no que se refere aos impactos educacionais, propondo melhorias relevantes.

Essa pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa, apresenta conforme seus objetivos natureza descritiva e exploratória, assim pretende trazer a maior quantidade de informações sobre determinada realidade. Acrescenta-se ainda, que para coleta de dados relacionados a esse estudo, alunos e orientadores participantes no projeto bombeiro mirim foram previamente contatados e tiveram os

devidos esclarecimentos em relação à pesquisa, inclusive quanto aos aspectos éticos envolvidos. Assim, o questionário aplicado na coleta de dados foi elaborado conforme os objetivos do trabalho, cujo resultado foi tabulado e devidamente analisado.

A relevância social deste estudo se reverte aos beneficiários e colaboradores do projeto, na medida que, conhecer determinada realidade social de forma reflexiva, implica em problematizar e sistematizar resultados, sendo um caminho para refletir os limites e possibilidade entre “o serviço que vem sendo prestado” e o “serviço como deve ser operacionalizado”.

Por fim este trabalho monográfico contém uma introdução na qual consta um panorama dos principais pontos abordados no decorrer do estudo. O referencial teórico é composto de três partes: “História da Infância e Adolescência no Brasil”, “Políticas sociais voltadas a crianças e adolescentes”, “Avaliação de Projetos Sociais” e “Educação e Cidadania”.

No primeiro eixo “História da Infância e Adolescência no Brasil”, aborda-se sobre a trajetória da conquista de direitos das crianças e adolescentes no Brasil. No segundo eixo “Políticas sociais voltadas a crianças e adolescentes” discorre-se sobre as conquistas desse segmento populacional no campo das políticas sociais. No quarto eixo "Avaliação de projetos sociais" contribui para o entendimento do objeto de estudo, na medida que, contempla conceitos e a compreensão do que é a avaliação de um projeto social. Por fim, o último tópico destaca sobre relação educação e cidadania em uma perspectiva crítica e a educação enquanto caminho emancipatório. Logo em seguida, destaca-se o método do estudo já supracitado anteriormente e seguem-se as considerações finais sobre os achados no decorrer do levantamento do bibliográfico e da análise dos dados tabulados.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Analisar o impacto educacional do projeto social Bombeiro Mirim na formação de crianças e adolescentes que o integram. Neste sentido, segue-se o objetivo geral e específico deste trabalho monográfico:

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar o projeto social Bombeiro Mirim identificando seus objetivos, público alvo e recursos;
- Verificar os resultados alcançados no âmbito educacional através do projeto, na concepção do seu público alvo do projeto social e colaboradores;
- Investigar os pontos positivos e as limitações do projeto social no que se refere aos impactos educacionais, propondo melhorias relevantes.



### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo está organizado em quatro subcapítulos da seguinte forma: dos seguintes tópicos: “História da Infância e adolescência no Brasil”, “Políticas Sociais voltadas as crianças e adolescentes”, “Avaliação de Projetos Sociais” e “Educação e Cidadania”.

#### **3.1 História da infância e adolescência no Brasil**

No mundo, 29% da população é composta pela faixa etária de 10 a 24 anos, sendo que em países em desenvolvimento esse número chega aos 80%. No Brasil, 33%, ou seja, 1/3 da população total faz parte dessa faixa etária que aumenta voluptuosamente, desde a década de 90, período conhecido como “onda jovem”, na qual houve um alargamento da pirâmide etária para adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2008).

Adolescência é considerada para muitos estudiosos enquanto período de transição entre infância e idade adulta, caracterizado por inúmeras mudanças nos aspectos físico, cognitivo e comportamental, assim como, pelas tentativas do sujeito em alcançar as expectativas do grupo social com o qual se identifica (AVILA, 2005).

Crianças e adolescentes tem sido alvo de estudos e destinatário de inúmeros programas, serviços e projetos sociais na realidade brasileira, pois esses são via constitucional sujeitos de direitos que deverão ser assistidos pela família, Estado e sociedade civil. Todavia, a concepção de Proteção à infância, é recente, datada de pouco mais de 28 anos. Anteriormente, essa parcela da população era legalmente amparada em políticas públicas que criminalizavam a pobreza e não centravam na família, mas na intervenção excessiva do Estado.

No período da Brasil colonial, crianças eram exploradas e submetidas ao trabalho infantil precoce, pois não havendo distinção entre crianças e adultos todos eram considerados força de trabalho na manutenção das capitânicas. O acesso à escola era fornecido apenas aos filhos dos nobres e do alto clero. Menciona-se ainda, as condições de vida insalubre diante do crescente aumento populacional e a consequente ampliação da desigualdade social (CARVALHO, 2002).

No período republicano, com o fim do escravismo e crescimento do país diante da industrialização, as expressões da questão social passaram a ser visíveis

e discutidas, a exemplo tem-se o aumento da pobreza, das doenças, da mortalidade e principalmente dos crimes praticadas por e contra crianças e adolescentes. É neste período que surgem as primeiras ações voltadas a esse público, incluindo a promulgação da primeira legislação voltada aos chamados “menores”, o Código Mello de Mattos instituído no ano de 1927 (OLIVEIRA; SILVA, 2005).

O primeiro Código de Menores, apesar de ter suas diretrizes amplamente questionadas atualmente, foi um dos primeiros caminhos jurídicos voltados à atenção das crianças e adolescentes abandonados, que praticavam crimes e que não possuam condições mínimas de subsistência. A partir desse código, surge a figura do juiz e das primeiras varas de infância. Além disso, surgiram as primeiras instituições voltadas à recuperação de jovens que cometeram atos infracionais (BRASIL, 1927).

O Código de Menores foi amplamente criticado, principalmente pela sociedade civil, devido sua forte ênfase higienista e na criminalização da pobreza, não concebendo fenômenos como a negligência, o abandono, os crimes cometidos por jovens de forma contextualizada, não considerando o cenário de extrema pobreza e violação dos direitos civis, políticos e sociais. Por exemplo, a criança de alimentos devido à condição de pobreza, poderia ter sua tutela retirada dos pais para o Estado (OLIVEIRA; SILVA, 2005).

Diante deste cenário, surge um novo código, que apesar de tentar manter uma perspectiva inovadora, acaba por praticamente repetir a legislação anteriormente existente, surge assim o Código de 1979. A partir do código recém-criado surge a Doutrina de Situação Irregular, neste contexto surgem a Política Nacional do Bem-Estar ao Menor (PNBEM) e as Fundações do Bem-Estar ao Menor (FEBENS) (BRASIL, 1979).

Com a instauração da Doutrina de Situação Irregular, são fortalecidas as instituições com atendimento voltado a crianças e adolescentes. Todavia, o foco ainda era no comportamento destes púberes, não havia uma discussão contextualizada sobre as expressões da questão social relacionada à situação de vulnerabilidade destes sujeitos. Assim, somente na década de 80, com a Convenção Mundial dos Direitos da Criança e do Adolescente e o fortalecimento dos movimentos sociais que defendiam a causa juvenil que a infância passou a ser uma categoria reconhecida na agenda das políticas públicas (SILVA, 2001).

Neste sentido, a Constituição Federal, conhecida como Constituição Cidadã, foi um dos primeiros documentos que reconhecidamente respaldou legalmente crianças e adolescentes em seus direitos fundamentais e sociais. Essa legislação forneceu as bases para que no ano de 1990 surgisse o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA, a partir dos seus eixos passa ser norteado pela chamada Doutrina de Proteção da Integral. Neste escopo, surge o Sistema de Garantias de Direitos formado pela participação do Conselho Tutelar, Varas da Infância, Juizados Especiais e a participação das esferas de controle social representado pelos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2012).

O ECA reconhece a infância como o período de zero aos 11 anos e a adolescência, enquanto uma fase do desenvolvimento que ocorre entre os 12 aos 17 anos legalmente, salvo os casos excepcionais, como a situação de adolescentes que cometeram atos infracionais e são assistidos até os 21 anos. A legislação preconiza o acompanhamento de adolescentes que cometeram atos infracionais em uma perspectiva pedagógica e valoriza a centralidade na família (BRASIL, 1990).

O acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, a partir do Estatuto da Criança e do adolescente, tem sido amplamente valorizado. Neste sentido, não só a Política de Educação precisou se adequar à nova legislação, já que a inclusão de crianças e adolescentes passa a ser obrigatória, mas as outras políticas sociais, como no âmbito da Assistência Social, passaram a valorizar a escolarização e a formação cidadã de crianças e adolescentes.

Os adolescentes nascidos a partir da promulgação do ECA, podem vivenciar um ambiente democrático no qual é assegurada a garantias aos direitos individuais e sociais via Constituição e legislações específicas. Todavia, a geração Estatuto da Criança e do Adolescente tem encontrado inúmeros desafios à efetivação da Doutrina de Proteção Integral em um contexto nos quais os direitos estão ameaçados, criando uma cidadania conquistada formalmente pela lei, mas sem condições reais de ser efetivada (BRASIL, 2014).

No Brasil, os adolescentes são considerados sujeitos de direitos e deverão responder ao cometimento do ato infracional, a partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesta perspectiva é fundamental pensar o contexto que essas legislações foram elaboradas e os resquícios do modelo

ideológico, político e socioeconômico, que acabam por fortalecer a lógica da criminalização da pobreza e da questão social.

É necessário ainda pensar os sentidos da efetivação da Doutrina da Proteção Integral a partir da efetiva priorização dos gastos sociais nessa área, através da mobilização da sociedade e do reconhecimento dos sentidos da proteção aos adolescentes pelos próprios operadores do Sistema de Garantias de Direitos.

### **3.2 Políticas sociais voltadas a crianças e adolescentes**

A implementação das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente em condição de pobreza e vulnerabilidade social no cenário de Proteção Social brasileiro foram marcadas historicamente pelo assistencialismo e pela repressão estatal. Em geral, as políticas públicas foram delineadas em um contexto histórico circunscrito pelas desigualdades sociais decorrentes do modo de produção capitalista e pela presença de segmentos conservadores que impediam progressos expressivos na garantia dos direitos sociais (SALVADOR, 1998).

Desta forma, abordar sobre a intervenção Estatal nas expressões da questão social, relacionadas à infância e adolescência, através de Projetos Sociais, como o Bombeiro Mirim, implica em refletir em como foram e historicamente vem sendo implementadas as políticas sociais na realidade brasileira, bem como, na avaliação de impacto dessas intervenções na vida da população brasileira.

Abordar a questão social na história implica em discorrer sobre a gênese do capitalismo, bem como, suas repercussões na sociedade. Neste sentido, Netto (2005) aborda sobre o capitalismo e a questão social, propondo-se a discutir o Estado e a questão social no capitalismo monopolista. O capitalismo na transição de seu estágio monopolista para o concorrencial no fim do século XIX, passa por inúmeras mutações que envolvem desde as contradições, antagonismos e a reafirmação da necessidade do acréscimo dos lucros capitalistas sobre o mercado. O capitalismo monopolista ressalta as profundas modificações geradas pela lógica do capital na estrutura das sociedades, na esfera política, ampliando a burocratização da vida social e a supercapitalização.

Ao propor a exposição acerca da questão social, Netto (2005) pontua que essa, tem sido alvo da intervenção do Estado, que busca administrar as expressões da questão social, a partir de uma intervenção fragmentada e parcializada, como se

a questão social pudesse ser tratada de forma particular. Ao propor as cinco notas acerca da questão social, Netto (2001) afirma que a questão social surge no período de ascensão da onda industrial na Inglaterra, momento marcado pelo voluptuoso aumento da pobreza. O pauperismo, enquanto expressão da questão social, está associado à pobreza em uma conjuntura sociopolítica no qual quem prevalece é a burguesia.

A segunda nota acerca da questão social proposta por Netto (2001) é que a mesma passa a se popularizar no pensamento conservador e o trato da temática passa a ser pautado nas manifestações da questão social, sem problematizar a ordem socioeconômica estabelecida. Os revolucionários identificaram traços do pensamento conservador na própria ideia de expressão da questão social. A terceira nota versa que a questão social não é somente um desdobramento das problemáticas sociais associadas à ocorrência em um contexto burguês, essa está diretamente vinculada a sociabilidade gerada a partir do comando do capital. A quarta nota, refere-se ao fato de que o capitalismo não tem compromisso social, mesmo o Welfare State nos países desenvolvidos não tem compromisso com a população pobre; surgem novos contratos sociais e novos dispositivos de exploração nessa esfera e por último considera que não existe uma nova questão social, mas novas expressões da questão social que só se suprimirão com o fim da ordem hegemônica do capital.

Netto (2001) centra suas discussões a partir da análise do capitalismo, especificamente dos processos de acumulação e produção. Neste cenário marcado por ciclos e onde a questão social surge associada a uma ordem vigente quem domina é a burguesia, cujos interesses são os lucros do capital. O autor reconhece que a questão social surge em um contexto específico, no caso, o cenário capitalista.

Neste escopo, as políticas públicas surgem enquanto um processo resultante de relações complexas e contraditórias que se estabelecem entre o Estado e a sociedade civil no contexto dos conflitos e luta de classes que envolvem a produção e a reprodução do capital (BEHRING E BOSCHETTI, 2007). Associado a implementação das políticas sociais, tem-se o fundo público que será aplicado nas políticas sociais conforme os interesses dos grupos dominantes.

Conforme Augusto (1989), o conceito de políticas públicas está associado a intervenção do Estado nas diferentes dimensões da vida social, possui uma ação

transformadora e está associada aos interesses da coletividade. A política pública é focalizada, atende a demandas específicas. Ainda no que se refere ao delineamento das políticas públicas a partir da lógica neoliberal, Behring e Boschetti (2007) apontam para o papel do fundo público enquanto elemento fundamental para a reprodução do capital e também para a reprodução da força de trabalho. Ele reflete as disputas existentes na sociedade de classes, especialmente entre trabalhadores que almejam garantir a utilização dos gastos públicos para o financiamento de suas necessidades (políticas públicas) e do outro lado, o Estado Mínimo que no contexto de crise fiscal do Estado reduz os gastos, especialmente nos gastos sociais.

Dessa forma, pode-se inferir que o discurso de necessidade de reforma do Estado não possibilitou efeitos significativos nos avanços das políticas públicas no Brasil, especialmente no que se refere à esfera da proteção social, permeado pela manejo e cobertura insuficiente dos recursos (BEHRING; BOSCHETTI, 2007). Ainda segundo Arretche (2012) a Constituição Federal de 1988 pouco modificou o formato da gestão de políticas públicas transmitidas pelo regime militar, assim a organização das políticas setoriais dependerá em parte dos arranjos institucionais advindos do passado.

No que se refere ao campo das políticas públicas da infância e adolescência, os déficits de financiamento das políticas sociais básicas estão diretamente associados a falta de investimento e a histórica gestão clientelista, filantropa, assistencialista que impossibilita a garantia a Proteção Integral (SOUZA; GREGÓRIO E OLIVEIRA, 2015).

As imposições neoliberais têm orientado essa reforma para uma desresponsabilização do Estado no tocante à proteção social e intensificado a descentralização e focalização na pobreza e programas social transferência de renda. Nesse sentido, é preciso repensar sobre o que Pereira (1997) chama de Estado eficiente, cujo foco é o cidadão enquanto sujeito ciente dos seus direitos. A criança e o adolescente também são sujeitos de direitos e necessitam das garantias do Estado para exercerem plenamente sua cidadania, o caminho para tal, é fortalecer as políticas públicas existentes de forma que possa ser viabilizado o acesso aos direitos sociais.

### 3.3 Avaliação de projetos sociais

Abordar o tema avaliação de projetos sociais, requer inicialmente explicitar o conceito de avaliação no âmbito das políticas públicas. Desta forma, Rico (2001) conceitua a avaliação enquanto uma ação voltada à compreensão, aperfeiçoamento e orientação de pessoas ou de um grupo. Ela quanto aplicada na avaliação de programas, serviços e projetos deverá analisar as diferentes dimensões da ação governamental ou não governamental, a partir da avaliação formal ou sistemática.

A avaliação é um processo contínuo e ela poderá ser de diferentes tipos, por exemplo: Avaliação de como comparação a uma realidade já dada ou perspectiva definida previamente; Avaliação como comparação entre o proposto e o realizado e a Avaliação de processo que mede a eficiência e eficácia da atividade desenvolvida. No caso desta pesquisa, o foco é na avaliação de impacto, ou seja, na avaliação da efetividade do projeto social.

O processo de avaliação quanto à coleta de dados junto aos participantes da pesquisa poderá ser: interno- sendo um auto avaliação; externo, sendo conduzida por sujeitos advindos de fora da realidade avaliada, mista- envolvendo a comparação entre dois públicos específicos e participativa, que vem sendo amplamente aplicada, pois considera que ela realmente proporciona a análise da opinião dos sujeitos envolvidos na operacionalização das políticas sociais e a percepção do público alvo desses serviços (RICO, 2001).

Segundo Arretche (1998), a questão da avaliação de programas sociais, deve ser dissociada do conceito de avaliação política uma vez que essa se preocupa com a avaliação do processo de tomada de decisão que decorrerá na escolha de determinado tipo de política enquanto a outra busca analisar a dimensão, natureza e relação de recursos utilizados e metas alcançadas e seus efeitos. Além do que a avaliação se difere da análise de programas sociais pois essa não busca estudar os efeitos e as consequências visíveis na realidade.

“ainda que a análise de uma política pública possa atribuir a um determinado desenho institucional alguns resultados prováveis, somente a avaliação desta política poderá atribuir uma relação de causalidade entre um programa X um resultado”. (ARRETCHÉ. 1998, p. 31)

Diante das diferentes terminologias empregadas no âmbito da avaliação de políticas sociais, torna-se essencial diferenciar os conceitos de programa, serviços e projetos. Inicialmente, menciona-se o conceito de programa social, que de acordo com Januzzi (2014) se trata de uma atividade com ampla complexidade, que envolve a contratação de pessoal técnico; firmação de parcerias; adoção de instrumentos técnicos; adequação de equipamentos públicos; alocação de recursos monetários; promoção de capacitação, de forma coordenada no tempo e no território. Já as adoções de serviços sociais estão diretamente associadas a oferta de atividades de um programa será operacionalizada, dessa forma, o serviço será voltada a um público específico, considerando as especificidades de seu público alvo, bem como os objetivos do programa quantitativamente e qualitativamente.

No que se refere ao projeto social, menciona-se que ele é a menor unidade do processo de planejamento, sendo uma ferramenta de execução de uma atividade específica e operacionalizada através de atividades interventivas privadas (JANUZZI, 2014).

Conforme Antunes (2008) a avaliação de impacto/ efetividade em um projeto social tem como finalidade, identificar a estreita ligação existente entre a execução de um programa ou projeto e os efeitos e impactos por ele causados. Ou seja, tal avaliação visa esclarecer quais alterações efetivas no cotidiano das pessoas atingidas pelo projeto tiveram relação causal com a prática do mesmo. A verificação de tal atributo normalmente esbarra na ausência de informações sistematizadas a respeito do projeto, em muitos casos isso ocorre em virtude de um planejamento mal estruturado em relação aos indicadores ou então em relação aos objetivos traçados.

Nesta linha de pensamento, Raposo (1999) propõe uma transformação de paradigma, assim para a autora necessário que a avaliação seja incorporada à rotina de gestão das entidades, em especial dos projetos sociais. No novo paradigma a avaliação seria vista como um investimento e não um custo; uma rotina do projeto e não um evento isolado; uma fonte constante de informações e atualizações práticas e não como um método de identificação de um erro e punição do culpado. É importante também que a avaliação conte com a participação de todos os interessados, ou seja, os que gerenciam, os que efetuam, os que são beneficiados e os que financiam.



### 3.4 Educação e cidadania

A cidadania possui uma natureza histórica. Ela é um acontecimento histórico na medida em que o surgimento sequencial dos direitos segue uma lógica, contudo, nessa lógica podem haver desvios e retrocessos e está diretamente associada a relação democracia e direitos. A tese central de Bobbio (1992) versa a respeito dos direitos humanos, e que eles não são naturais, mas históricos e frutos de lutas sociais. Em A era dos direitos, ele registra:

Do ponto de vista teórico, sempre defendi - e continuo a defender, fortalecido por novos argumentos - que os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas (BOBBIO, 1992, p. 5).

Essa premissa também é válida para os direitos civis e políticos, (de liberdade, ou de primeira geração), mas também pelos direitos sociais.

A liberdade religiosa é um efeito das guerras de religião; as liberdades civis, da luta dos parlamentos contra os soberanos absolutos; a liberdade política e as liberdades sociais, do nascimento, crescimento e amadurecimento do movimento dos trabalhadores assalariados, dos camponeses com pouca ou nenhuma terra, dos pobres que exigem dos poderes públicos não só o reconhecimento da liberdade pessoal e das liberdades negativas, mas também a proteção do trabalho contra o desemprego, os primeiros rudimentos de instrução contra o analfabetismo, depois a assistência para a invalidez e a velhice, todas elas carecimentos que os ricos proprietários podiam satisfazer por si mesmos (BOBBIO, 1992, p. 5-6).

O reconhecimento e a proteção dos direitos do homem estão na base das Constituições democráticas modernas, pois sem os direitos do homem não existe a democracia e sem a democracia não existem condições para a solução pacífica dos conflitos. De fato, Bobbio destaca que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão são artifícios jurídicos que expressam na democracia, a soberania dos cidadãos enquanto sujeitos de direitos (BOBBIO, 1992).

Ao discutir a cidadania, Marshall (1967) e Bobbio (1992) abordam que ela foi elaborada no contexto Inglês e surge seguindo uma ordem lógica e cronológica. Primeiro surgem direitos civis, segundo os direitos políticos e por último os direitos sociais, sendo que Marshall ainda acrescenta que o direito à educação é um caminho fundamental para efetivação dos outros direitos. Neste sentido, reconhece-

se o papel da escolarização nos processos formativos, principalmente pensando-se na escola enquanto instituição essencial na formação humana.

Entre os fatores responsáveis pela expansão do ensino formal escolar elenca-se: a questão religiosa, a formação dos estados nacionais e principalmente a necessidade de se dominar os conhecimentos necessários para que o trabalho fosse desenvolvido com destreza nas sociedades urbanizadas e industrializadas (ENGUIITA, 1989). Nesta perspectiva, a autora reconhece a escola enquanto poderoso mecanismo institucional que se propõe a assegurar a inserção dos indivíduos no mundo do trabalho de forma disciplinada e não conflitiva. A escola tornou-se um importante meio de socialização humana, voltada a preparar jovens para o trabalho.

É no contexto das desigualdades e contradições que a educação é considerada prática social emancipadora e revolucionária. A educação é compreendida por Marx como “um dos instrumentos de apoio na organização e na luta do proletariado contra a burguesia, muito embora questione o papel do Estado burguês como o responsável pela educação” (AZEVEDO, 2001, p.40). Não há como ignorar a função social da educação na produção e reprodução das relações sociais, pois a educação deve estar atrelada ao trabalho produtivo e conseqüentemente aliada ao processo de transformação da sociedade capitalista.

Em “A educação para além do capital”, Meszáros (2006) ainda pensa uma alternativa educacional que seja formulada do ponto de vista da emancipação humana. Isso é essencial por conta das limitações que o sistema do capital impõe também sobre a produção das idéias. Disso, o autor conclui: “Não surpreende, portanto, que mesmo as mais nobres utopias educacionais, anteriormente formuladas do ponto de vista do capital, tivessem de permanecer estritamente dentro dos limites da perpetuação do domínio do capital como modo de reprodução sócio metabólica” (MÉSZAROS, 2006, p. 26).

Diante do exposto, considera-se o objeto de estudo dessa pesquisa, um caminho para educação emancipatória, na medida que permite crianças e adolescentes não terem somente acesso a uma escolarização formal, mas a uma formação voltada para cidadania.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O tema discutido nesta pesquisa é complexo e amplo, envolvendo a necessidade de participação ativa e crítica do pesquisador. Isto porque, abordar a avaliação no âmbito dos projetos sociais requer a elaboração de objetivos claros e metodologias que permitam aos sujeitos envolvidos no processo avaliativo uma participação livre de maiores resistências.

Desta forma, o presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, que segundo Lakatos e Marconi (2006) objetiva esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e idéias proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com o problema, considerando também os mais variados aspectos do fato estudado.

Constitui-se ainda, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2006) fundamenta-se em um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondendo ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Conforme a autora, o objeto de estudo na pesquisa qualitativa possui uma consciência histórica cujo sujeito possui uma identidade, e cujo material produzido é essencialmente qualitativo vinculado aos interesses e visões de mundo historicamente construídos.

Acrescenta-se que o estudo possui elementos que remetem a pesquisa quantitativa. Nisto caracteriza-se enquanto abordagem utilizada no estudo a pesquisa quanti-qualitativa.

### **4.2 Participantes da pesquisa**

Foram elaboradas perguntas direcionadas a 9 adolescentes na faixa etária entre 11 a 17 anos que estavam inseridos no projeto Bombeiro Mirim (ANEXO A). O critério de inclusão nessa pesquisa é que o participante do estudo esteja há pelo menos 1 ano inserido no projeto social. Ainda serão aplicados questionários junto a 3 instrutores do projeto bombeiro mirim (ANEXO B).

Menciona-se ainda que, as perguntas presentes nos questionários foram elaboradas a partir dos objetivos do estudo.

### **4.3 Instrumentos e procedimento de coleta de dados**

O instrumento metodológico que foi utilizado para coletar informações sobre o programa foi o questionário. Desta forma, salienta-se que os participantes inicialmente foram abordados com antecedência e foram esclarecidos quanto aos aspectos éticos do estudo. Em seguida, foram convidados a colaborar com a pesquisa e foram informados sobre os objetivos da pesquisa, assim como, sobre os aspectos éticos que envolvem a coleta de dados no estudo científico. Os participantes assinaram o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C).

### **4.4 Análise dos resultados**

Em uma perspectiva quanti-qualitativa, a análise e interpretação dos dados foi realizada a partir da aplicação dos questionários e análise de seus resultados. Os dados compilados foram organizados em forma de tabelas e gráficos e em seguida, analisados.

## 5. ANALISE DOS RESULTADOS

Conforme o Governo do Estado do Maranhão, o projeto bombeiro mirim é um projeto social que objetiva proporcionar aos jovens uma formação voltada à vida em sociedade, proporcionando o repasse de valores como a cidadania e o resgate de valores. Seu local de origem foi o 2º GBMMA localizado no conjunto COHAB anil sob a coordenação do Comandante do 2º GBMMA e supervisão do chefe da 3ª seção.

O público alvo do projeto bombeiro mirim são crianças com 10 anos até adolescentes com faixa etária de 15 anos.

Esses deverão apresentar boas condições de saúde, ter a carteira de vacinação em dia e está cursando o ensino fundamental, além disso, devem obrigatoriamente ter boas notas. Caso o adolescente reprove na escola e apresente conduta dissonante as normas do projeto poderá haver desligamento. Entre as disciplinas ofertadas estão dispostas no cronograma de atividades a seguir (MARANHÃO, 2014, p.5):

### **Cronograma de atividades do Projeto Social Bombeiro Mirim**

<b>Disciplinas</b>
<b>Ordem Unida</b>
<b>Treinamento Físico Militar</b>
<b>Valores Éticos e Moraes</b>
<b>Palestras Antidrogas</b>
<b>Meio Ambiente e Cidadania</b>
<b>Visitas as Unidades do CBMMA</b>
<b>Palestras sobre valores familiares</b>
<b>Interação entre pais e responsável</b>

(MARANHÃO, 2014, p.5)

O projeto ainda tem enquanto finalidade habilitar e treinar os adolescentes para que atuem enquanto agentes multiplicadores dentro do seu ambiente social, sendo uma ferramenta para distanciar esses jovens da criminalidade e do uso de drogas (MARANHÃO, 2014). Logo abaixo seguem algumas das atividades realizadas no projeto: Adquirir conhecimentos técnicos e de cidadania por meio de treinamentos e visitas a outras instituições de segurança e projeto sociais.

- Disseminar e compartilhar conhecimentos e informações na área de prevenção e combate a incêndio, e meio ambiente;
- Organizar a visita em escolas e centro comunitários realizando palestras e participando de ações sociais;
- Participar de eventos ligados à comunidade;
- Preparar e dar palestras de combate a incêndios e preservação do meio ambiente e exclusão de jovens do uso de drogas para escolas, hospitais e comunidades;
- Contribuir com a qualificação de jovens dentro das comunidades;
- Promover a melhoria do nível intelectual dos integrantes desse projeto;
- Viabilizar ações de formação permanente de forma sistematizada;
- Adaptar os integrantes do projeto ao ambiente de pesquisa.

Diante desta breve contextualização referente ao projeto, segue-se abaixo os itens referentes a análise dos resultados referentes a aplicação dos questionários junto aos adolescentes assistidos pelo projeto e aos instrutores. Reitera-se que todos os procedimentos éticos foram considerados, desta forma, os participantes do estudo foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, sobre o sigilo da sua identificação e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

### 5.1 Questionário aplicado junto aos adolescentes participantes do projeto

**Tabela 1:** Perfil do adolescente participante do projeto Bombeiro Mirim

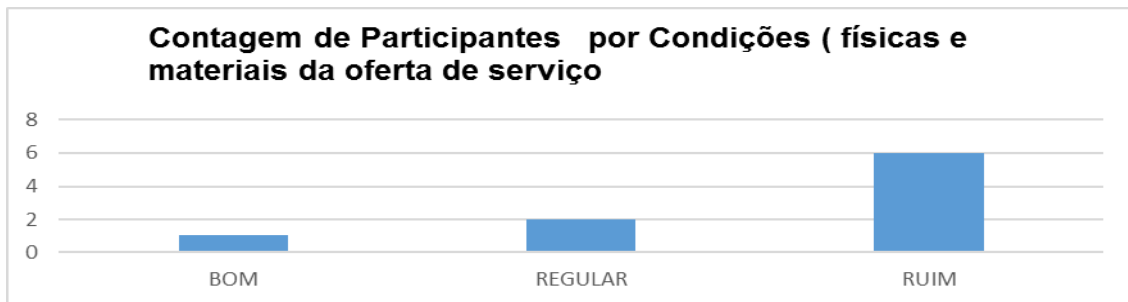
Iniciais	Idade	Tempo de participação no projeto
A.C.F.B	14 anos	5 anos
W.L.G	14 anos	5 anos
Y. K.D.P	14 anos	5 anos
R.C. S	12 anos	3 anos
A.S.V	14 anos	2 anos
T.P. A	14 anos	5 anos
C. J.M. M	13 anos	4 anos
D. J. P	16 anos	8 anos
C. N. F. F	13 anos	4 anos

Fonte: Arquivo pessoal

A partir da tabela no qual constam as iniciais do participante, sua idade e tempo de participação constatou-se que 100% dos participantes apresentam faixa

etária correspondente ao período da adolescência. Conforme o ECA (1990), adolescentes são aqueles que possuem idade entre 12 a 17 anos e aqueles com até 21 anos, nos casos excepcionais. No que se refere ao tempo de participação no projeto constata-se que 50% dos participantes estão sendo assistidos pelo projeto há pelo menos 5 anos, enquanto os demais estão há pelo menos 2 anos inseridos nas atividades.

**Gráfico 1: Condições para oferta de serviços pelo projeto bombeiro mirim**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da análise do gráfico 2 que constam as condições da oferta de serviços no projeto bombeiro militar e a quantidade de participantes, considerando as respostas (ruim, regular e bom) constatou-se que 70 % dos participantes consideram ruim o espaço e escasso os materiais ofertados. Constatou-se ainda que, 20% da amostra considerou as condições de oferta de serviço regular e apenas 10 % considerou boa. Assim, a percentagem em relação as condições físicas e materiais da oferta de serviço, mostraram-se insatisfatórias, carecendo de maior investimento para adequação das atividades as necessidades dos participantes deste projeto social.

**Gráfico 2: Motivação dos Participantes para participar do bombeiro mirim**

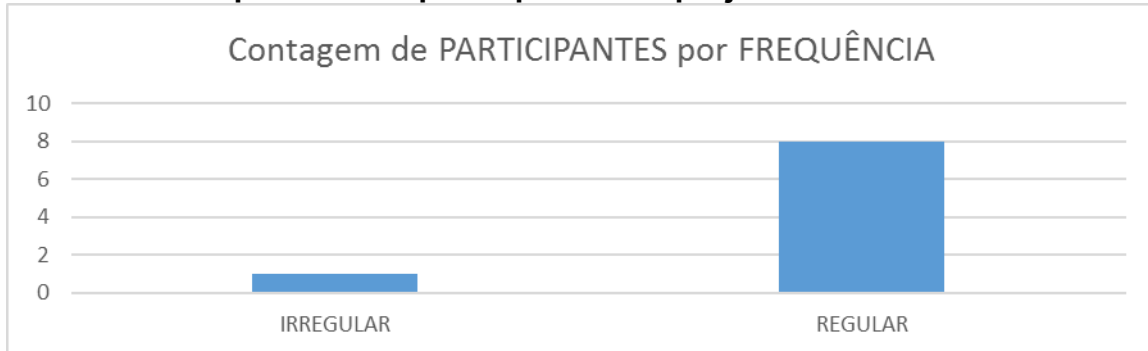
**MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da análise do gráfico 2 infere-se que 100 % da amostra de participantes sentem-se motivados a participarem do projeto Bombeiro Mirim. Assim apesar, das dificuldades encontradas pelos participantes do estudo na operacionalização do projeto, os mesmos ainda se sentem motivados a participarem das atividades ofertadas.

**Gráfico 3: Frequência dos participantes no projeto bombeiro mirim**



Fonte: Arquivo pessoal

No que se refere a análise dos resultados do gráfico 3, no qual consta a frequência dos participantes no projeto, constatou-se que 90% dos participantes são frequentes nas atividades, sendo que 10 % tem frequência irregular. A frequência regular e a motivação para participar do projeto conforme o gráfico 2, sinaliza que as inserções nas atividades desenvolvidas são significativas para esses jovens, ou seja, o projeto faz parte do cotidiano destes jovens.

**Gráfico 4: Apoio da família para participação no projeto segundo os participantes**

#### Apoio dos pais



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do gráfico 4, constatou-se que 100% dos participantes tem o apoio dos pais na realização das atividades. Tal resultado sinaliza o fortalecimento do eixo da centralidade da família no campo das políticas públicas. A ênfase na participação



da família na vida de crianças e adolescentes é uma prerrogativa do Estatuto da Criança e do Adolescente, que concebe que os direitos desse segmento populacional deverão ser assegurados pelo Estado, pela família e demais membros da sociedade civil organizada.

#### **Gráfico 5: Importância do projeto para vida escolar do adolescente**

##### **Repercussões do projeto na vida escolar na escolarização dos adolescentes**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do gráfico 5, constatou-se que 100% dos participantes acreditam que o projeto proporciona repercussões na vida escolar.

#### **Gráfico 6: As repercussões da participação no projeto nas notas escolares, conforme os participantes do estudo.**

##### **O projeto repercute positivamente nas notas escolares**

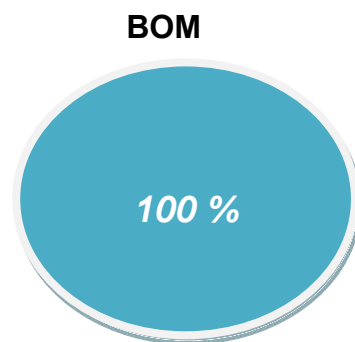


Fonte: Arquivo pessoal

A partir do gráfico 6, constatou-se que 100% dos participantes acreditam que o projeto proporciona repercussões positivas nas notas escolares. Nesta perspectiva, os resultados compilados nos gráficos 5 e 6 sinalizam que o projeto bombeiro mirim na concepção da amostra de participantes proporciona impactos positivos na vida dos adolescentes.

Os resultados encontrados corroboram com os estudos de Paula (2015) que em sua pesquisa sobre impactos de projetos sociais na educação constatou que, projetos desenvolvidos em parceria com a escola têm impactos positivos tanto para seus participantes e colaboradores. A tendência é que os participantes de projetos sociais tenham mais interesse em relação às matérias e conteúdos, além de maior interesse de permanência na escola.

### **Gráfico 7: Classificação do projeto na concepção dos adolescentes participantes**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do gráfico 6, constatou-se que 100% dos participantes acreditam que o desempenho do projeto é satisfatório. Neste escopo, Paula (2015) em seus estudos sobre impactos de projetos sociais constatou que a maioria dos envolvidos em projetos sociais considera essa experiência enquanto positiva.

### **5.2 Questionário aplicado junto aos instrutores do projeto**

No referido tópico constam tabela e gráficos concernentes a respostas assinaladas no questionário

**Tabela 2: Perfil do instrutor do projeto Bombeiro Mirim**

Iniciais	Idade	Tempo de participação no projeto
L.J.K.L	35 anos	2 anos
G.L.P.	46 anos	5 anos
E.S.F.G	30 anos	3 anos

Fonte: Arquivo pessoal

A partir da análise de uma amostra de instrutores do projeto, identificou-se que 100 % dos participantes encontram-se na faixa etária do segmento populacional adulto, sendo que, 100 % dos participantes possuem vínculo de pelo menos 2 anos de desenvolvimento de atividades junto ao projeto social.

**Gráfico 8: Nível de satisfação dos instrutores em desenvolver atividades junto ao projeto social**

**Nível de satisfação: Bom**

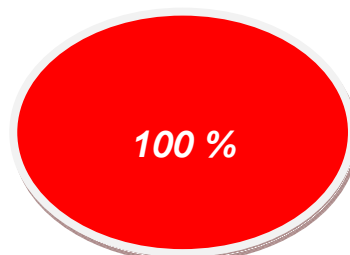


Fonte: Arquivo pessoal

Conforme mostra o gráfico da tabela 8, 100% dos participantes estão satisfeitos em desenvolverem atividades junto ao projeto social bombeiro mirim.

**Gráfico 9: Nível de satisfação dos instrutores em relação às condições físicas e materiais na qual o projeto vem sendo desenvolvido**

**Nível de satisfação: Ruim**



Fonte: Arquivo pessoal

O resultado do gráfico 9 é consonante ao resultado do gráfico 1, desta forma, tanto participantes quanto instrutores concordam que a estrutura na qual vem sendo desenvolvido o projeto bombeiro mirim não possui as condições adequadas para o bom desenvolvimento das atividades ofertada.

**Gráfico 10: Nível de participação dos adolescentes no projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores**

**Nível de satisfação: Bom**



Fonte: Arquivo pessoal

O resultado do gráfico 10 é coerente com o resultado do gráfico 3, desta forma, tanto participantes quanto instrutores concordam que a frequência de participação no projeto é regular.

**Gráfico 11: O projeto bombeiro mirim conta com a participação e aceitação dos pais**

**Nível de satisfação: Bom**



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com o resultado do gráfico 11, 100% dos instrutores reconhecem a aproximação dos pais no projeto bombeiro mirim.

**Gráfico 12: Participação dos adolescentes na escolha das atividades do projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores**

**Nível de satisfação: Bom**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da amostra do gráfico 12, constata-se que os instrutores possibilitam aos participantes do projeto bombeiro mirim ampla possibilidade de escolha das atividades. A inserção do aluno na participação das tarefas a serem realizadas possibilita a elaboração de uma aprendizagem significativa, pois os elementos selecionados são pertencentes à realidade dos adolescentes. Desta maneira, acredita-se que um ensino construtivista e contextualizado possibilita aos adolescentes deste projeto um processo de ensino aprendizagem mais otimizado.

**Gráfico 13: Relevância do projeto social bombeiro mirim para sociedade na concepção dos instrutores**

**Relevância do projeto: Sim**



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da amostra do gráfico 13, constatou-se que 100 % dos participantes consideram o projeto relevante.

**Gráfico 14: Relevância do projeto social bombeiro mirim na formação educacional dos adolescentes assistido na concepção dos instrutores**

**O projeto repercute positivamente nas notas escolares**



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo os resultados compilados no gráfico 14, 100% dos participantes consideram que o projeto social bombeiro mirim repercute positivamente nas notas escolares dos adolescentes do projeto bombeiro mirim.

**Gráfico 15: Operacionalização do projeto bombeiro mirim na concepção dos instrutores**

**O projeto necessita melhorar sua operacionalização: Sim**



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com os dados levantados no gráfico 15, verificou-se que 100% dos instrutores concordam que a operacionalização do projeto bombeiro mirim deve ser otimizada, proporcionando melhores condições para realização dos serviços ofertados a comunidade.

### **5.3 Limites e possibilidades do projeto bombeiro mirim**

Os instrutores consultados na elaboração deste estudo, concordaram que o bombeiro mirim é um importante projeto voltado à formação da cidadania, civilidade e emancipação dos adolescentes assistidos, proporcionando subsídios para o fortalecimento do ensino regular e formal dos jovens. Acredita-se que além das tarefas das atividades escolares, a participação no projeto social proporciona a aquisição de conhecimentos para a vida, relacionados à ética, coletividade, permitindo uma aprendizagem significativa.

No que se refere aos limites do projeto, especialmente no que tange as suas repercussões na escolarização dos jovens, todos os instrutores concordam que a maior dificuldade é na forma como ele vem sendo operacionalizado, ou seja, carece de melhoria nas condições da oferta de serviços.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico realizado constatou-se que tem sido crescente a quantidade de pesquisas voltadas a avaliação de impacto de projetos sociais. Contudo, quando se trata da avaliação de projetos no campo da segurança pública, especificamente junto ao corpo de bombeiros, esses estudos tornam-se reduzidos, ou quase inexistentes.

Neste sentido, o projeto social bombeiro mirim surge enquanto um caminho propício para que os adolescentes maranhenses tenham acesso a políticas sociais voltadas ao fortalecimento da autonomia e emancipação de suas condutas sociais. O foco das atividades do projeto é a formação cidadã, com ênfase na disciplina, cultura cívica e multiplicação dos conhecimentos adquiridos através das atividades.

Outro importante ponto do bombeiro mirim é a valorização da escolarização formal, na medida que, para participar do projeto é necessária frequência escolar assídua e rendimento satisfatório. Desta forma, constatou-se na pesquisa o tempo significativo de permanência dos participantes no projeto, além da assiduidade, fato esse que não deixa de refletir o sucesso escolar desses jovens, pois caso obtivessem resultados insuficientes seriam desligados da atividade.

Tanto os adolescentes, quanto os participantes, consideram-se satisfeitos em desempenharem atividades no projeto. Todavia, no que diz respeito às condições físicas e materiais para execução das atividades, identificou-se que, o projeto apresenta limitações quanto a sua operacionalização.

No que se refere à participação dos pais, adolescentes e instrutores concordam que os mesmos são presentes e estimulam na participação do projeto. Esse fato, reflete a tendência do familismo no campo das políticas sociais, na qual sinaliza o crescente estímulo da participação social do jovem na comunidade e com ênfase na participação da família no fortalecimento das redes sociais.

A partir do estudo constatou-se que o projeto social bombeiro mirim promove repercussões positivas na trajetória escolar dos jovens envolvidos. Tal fato é reconhecido pelos próprios jovens e pelos instrutores. Assim, os envolvidos no estudo confirmam que a participação no projeto repercute em boas notas e ausência de repetência escolar.



O projeto social bombeiro mirim é indiscutivelmente uma importante estratégia social na concepção dos jovens e instrutores. Desta forma, reconhecem-se os impactos do projeto social na vida dos adolescentes e suas contribuições para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A elaboração desta pesquisa foi gratificante por permitir ao pesquisador o conhecimento crítico de uma realidade bastante significativa e próxima a sua formação, no caso a graduação de bombeiro militar. Assim, reconhece-se a importância dessa corporação não somente no salvamento, mas na sua ênfase na formação cidadã.

Menciona-se ainda que, o estudo trata-se apenas de um recorte da realidade e carece de maior aprofundamento, inclusive com a ampliação da amostra de participantes e em outros locais no qual o projeto vem sendo implementado. Cita-se ainda, que uma das grandes dificuldades na elaboração da pesquisa foi a carência de pesquisas voltadas ao estudo da realidade analisada.

Por fim, essa pesquisa reconhece a necessidade de continuidade de estudos no campo mencionado, pois o conhecimento produzido sobre uma realidade implica na construção de conhecimento crítico que deverá ser repassado a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. L. **Avaliação de projetos sociais**: Um estudo de caso do projeto social “Samba se aprende na escola” da Sociedade Rosas de Ouro. 120 p. Monografia do Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

ARRETCHE, M. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1998.

ARRETCHE, M. **Democracia, Federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/Fiocruz, 2012.

ASSUMPÇÃO, J. J. **Avaliação de projetos sociais em ONGs da grande Florianópolis**. São Paulo: 224 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Vale do Itajaí. 2009.

AUGUSTO, M. H. O. Políticas públicas, políticas sociais e políticas de saúde: algumas questões para reflexão e debate. **Tempo Social**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 105-119, 1989.

AVILA, S.F.O. A adolescência como ideal social. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, SP, v. 2., 2005.

AZEVEDO, J. **A educação como política pública**. São Paulo: A, 2001.

BEHRING, E. R. BOSCHETTI, I. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007.

BOBBIO, N. **A Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 17.943 de 12 de outubro de 1927**. 1927.

\_\_\_\_\_. Presidência da república. **Lei nº 6.697, de 10 de outubro 1979**, 1979.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**, Brasília:1990.

\_\_\_\_\_. Ministério Público da União. **Estatística Institucional**: Análise comparativa, 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da república. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional Socioeducativo, Brasília:2012. Presidência da república. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Institui o Sistema Nacional Socioeducativo**, Brasília:2012.

\_\_\_\_\_. Ministério dos direitos humanos. **Levantamento anual SINASE 2012**. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério dos Direitos Humanos, 2014.

CALEBE, S. **Programa Bombeiro Mirim em Expansão pelo Maranhão**. Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão, 2018. Disponível em: < <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2018/03/11/programa-bombeiro-mirim-em-expansao-pelo-maranhao/>>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ENQUITA, M. F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

JANNUZZI, P. M. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas públicas. Brasília, DF, v. 36, p. 251-275, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. **Projeto Bombeiro Mirim do 2º GBMMA**. São Luís: Maranhão, 2014.

MARSHALL, T. H. A. **Cidadania, classe social e status**. Trad. Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006.

MINAYO, M. C (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Editora Vozes: Petrópolis, 2006.

NETTO, J.P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J.P. Cinco notas a propósito da questão social. Pobreza e Exclusão social: expressões da questão social. **Temporalis**. vº 2, nº 3, pp.41-50, jan-jun. 2001.

OLIVEIRA E SILVA, L.M. O estatuto da criança e do adolescente: as continuidades e descontinuidade do ECA. **Revista Serviço Social e Sociedade**, ano XXVI, nº 83, pp. 30-47, 2005.

PAULA, R. S. Projetos Sociais na atualidade. **Anais**. Semana Científica -FSA. 2014. Disponível em: < [www.fsanet.com.br](http://www.fsanet.com.br)>. Acesso em: 23/05/2018.

PAULA, E. L. M. Impacto dos Projetos Sociais na Educação: Um estudo de caso. **Anais**. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2015.

PEREIRA, L. **A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismos de controle.** Brasília: Ministério da Administração e reforma do Estado, 1997.

RAPOSO, Rebeca. **Avaliação de ações sociais:** uma abordagem estratégica. In: AVILA, Célia M. de. Gestão de projetos sociais. São Paulo: AAPCS — Associação de apoio ao programa comunidade solidária, 1999.

RICO, E. M. **Avaliação de Políticas Sociais:** uma questão em debate, São Paulo: Cortez, Instituto de estudos especiais, 2001.

SILVA, B. F.B. Adolescência na família e na escola. Monografia Programa de Pós-Graduação em Psicomotricidade. 30 f. Universidade Candido Mendes, 2001.

SILVA, M.L.O. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código de Menores: continuidades e discontinuidades. **Serviço Social e Sociedade**, Editora Cortez, São Paulo, v. 83, p. 30-48, 2005.

SILVA, M. L. O. Trabalho e Violência. **Anais:** Seminário Internacional sobre Criança e Adolescente na América Latina, Marília, 2001.

SOUZA, M. D.; GREGÓRIO, L. A.; OLIVEIRA, J. A. **Adolescente e o ato infracional: mudança e superação de paradigmas estigmatizantes.** Anais UEL. Londrina, 2015.

## APENDICES

**APENDICE A**  
**ENTREVISTA ADOLESCENTES**

Iniciais:

Idade:

Tempo de participação no projeto:

Responda os seguintes itens conforme o modelo:

De acordo com a escala, risque o item que você identifica mais próximo a resposta da pergunta em sua opinião.

1. O espaço onde é ofertado o projeto Bombeiro Mirim apresenta boas condições para ofertas serviços?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

2. Sinto-me motivado a participar do projeto bombeiro Mirim?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

3. Frequento o projeto todos os dias?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

4. Meus pais apoiam minha participação no Projeto Bombeiro Mirim?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

5. Eu acredito que o projeto Bombeiro Mirim vem sendo importante na minha educação escolar?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

6. O projeto Bombeiro Mirim tem repercutido positivamente nas minhas notas?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

7. Acredito que o projeto Bombeiro Mirim é um bom projeto?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

**APENDICE B**  
**ENTREVISTA ADOLESCENTES**

Nome completo:

Iniciais:

Idade:

Tempo de participação no projeto:

Responda os seguintes itens conforme o modelo:

De acordo com a escala, risque o item que você identifica mais próximo a resposta da pergunta em sua opinião

1- Sinto satisfação pessoal em ser colaborador no projeto bombeiro Mirim?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

2- Acredito que o projeto tem espaço adequado para ser realizada?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

3- O projeto é bem aceito pelos pais das crianças participantes do Bombeiro Mirim?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

4- Os alunos do projeto bombeiro Mirim participam da escolha das atividades ofertadas?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

5. O projeto Bombeiro Mirim é relevante para sociedade?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----



6. Acho que a participação no projeto bombeiro mirim contribui na formação educacional dos sujeitos atendidos no projeto?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

7. Acredito que o projeto precisa melhorar sua operacionalização?

SIM	Às VEZES	NÃO
-----	----------	-----

08: Mencione abaixo as potencialidades do projeto bombeiro Mirim?

09. Mencione os limites do projeto Bombeiro mirim:

**APENDICE C****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu,

\_\_\_\_\_, RG:

\_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada: **LUESLEY BRITO DE SOUSA AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO BOMBEIRO MIRIM DA ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR**. A referida pesquisa, tem enquanto objetivo geral: analisar o impacto educacional do projeto social Bombeiro Mirim na formação de crianças e adolescentes que o integram. Entre os objetivos específicos estão: Analisar o projeto social Bombeiro Mirim identificando seus objetivos, público alvo e recursos; verificar os resultados alcançados no âmbito educacional através do projeto, na concepção do seu público alvo do projeto social e colaboradores e investigar os pontos positivos e as limitações do projeto social no que se refere aos impactos educacionais, propondo melhorias relevantes.

Desta forma, ao assinar esse termo tenho ciência de que meu nome e dados não serão divulgados e poderei desistir desta pesquisa a qualquer momento.

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante

CPF

\_\_\_\_\_  
Nome do Pesquisador

CPF

\_\_\_\_\_  
Nome do pai ou responsável

(No caso das entrevistas com as crianças e adolescentes)

## APENDICE D

### RELAÇÃO DE RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS - ADOLESCENTES

<b>1. O espaço onde é ofertado o projeto Bombeiro Mirim apresenta boas condições para ofertas serviços?</b>			
<b>Adolescentes (Iniciais)</b>	<b>SIM</b>	<b>AS VEZES</b>	<b>NÃO</b>
A.C.F.B			X
W.L.G		X	
Y. K.D.P			X
R.C. S			X
A.S.V			X
T.P. A		X	
C. J.M. P			X
D. J. P			X
C. N. F. F	X		

<b>2. Sinto-me motivado a participar do projeto bombeiro Mirim?</b>			
<b>Adolescentes (Iniciais)</b>	<b>SIM</b>	<b>AS VEZES</b>	<b>NÃO</b>
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

<b>3. Freqüento o projeto todos os dias?</b>			
<b>Adolescentes (Iniciais)</b>	<b>SIM</b>	<b>AS VEZES</b>	<b>NÃO</b>
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

4. Meus pais apoiam minha participação no Projeto Bombeiro Mirim?			
Adolescentes (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

5. Eu acredito que o projeto Bombeiro Mirim vem sendo importante na minha educação escolar?			
Adolescentes (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

6. O projeto Bombeiro Mirim tem repercutido positivamente nas minhas notas?			
Adolescentes (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

7. Acredito que o projeto Bombeiro Mirim é um bom projeto?			
Adolescentes (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
A.C.F.B	X		
W.L.G	X		
Y. K.D.P	X		
R.C. S	X		
A.S.V	X		
T.P. A	X		
C. J.M. M	X		
D. J. P	X		
C. N. F. F	X		

## APENDICE E

### RELAÇÃO DE RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS - ADOLESCENTES

1. Sinto satisfação pessoal em ser colaborador no projeto bombeiro Mirim?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		

2. Acredito que o projeto tem espaço adequado para ser realizada?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L			X
G.L.P.			X
E.S.F.G			X

3. O projeto é bem aceito pelos pais das crianças participantes do Bombeiro Mirim?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		

4. Os alunos do projeto bombeiro Mirim participam da escolha das atividades ofertadas?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		

5. O projeto Bombeiro Mirim é relevante para sociedade?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		

6. Acho que a participação no projeto bombeiro mirim contribui na formação educacional dos sujeitos atendidos no projeto?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		

7. Acredito que o projeto precisa melhorar sua operacionalização?			
Instrutores (Iniciais)	SIM	AS VEZES	NÃO
L.J.K.L	X		
G.L.P.	X		
E.S.F.G	X		